

Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás

Mais qualidade de vida e renda através do Pronaf Joyem





O COOPERATIVISMO EM GOIÁS

Segundo a Organização das Cooperativas do Brasil – OCB, Seção de Goiás, o Cooperativismo no Estado tem suas origens ligadas ao processo de ocupação e expansão da fronteira agrícola na década de 1940. Em seu início esse cooperativismo se caracteriza pelo alto grau de dependência junto aos Governos Federal e Estadual. O fomento das atividades cooperativas, por longo tempo, esteve situado na Secretaria de Agricultura do Estado. As primeiras cooperativas surgiram em Goiás a partir de 1949, porém todas tiveram vida curta. O Governo desenvolveu um projeto com objetivo de trazer imigrantes para Goiás, não somente com a intenção de povoar o Estado, mas também de incrementar novas técnicas de produção agrícola na região.

No município de Rio Verde foi instalada a Cooperativa Italiana de Técnicos Agricultores, em março de

1949, com objetivo de assentar 5000 famílias em uma área de 150.000 ha. Essa cooperativa foi fundada na Itália e se estabeleceu em Goiás já com um quadro social de 400 agricultores italianos. Desses apenas 106 cooperados chegaram à região e, devido às dificuldades encontradas, abandonaram o projeto, as terras e a própria cooperativa um ano após sua criação. Duas outras cooperativas foram fundadas nesse mesmo período e tinham em seu quadro os imigrantes poloneses, que em 1949 fundaram na cidade de Itaberaí a Cooperativa Agropecuária de Itaberaí. Essa cooperativa assentou 51 famílias de "deslocados de guerra". No mesmo ano foi fundada outra cooperativa de imigrantes poloneses na fazenda Córrego Rico, situada na região entre as cidades de Inhumas e Itaberaí, com o nome de Cooperativa Rural de Córrego Rico. Em 1957 ambas deixaram de

Na década de 50 surgiram várias cooperativas de crédito rural, e na década de 60 surgiram as primeiras cooperativas de consumo e as agropecuárias. Contudo, somente na década de 70 houve uma nova fase de estruturação do cooperativismo goiano, onde as cooperativas agrícolas ressurgem com um novo projeto econômico de organizar a produção de grãos, principalmente nas regiões Sul e Sudoeste. Nas demais regiões o cooperativismo ligado às atividades agropecuárias não se sustentou com a mesma força. A partir de 1970 o crédito rural e a agricultura mecanizada propiciaram o nascimento de cooperativas com estruturas empresariais mais sólidas e preocupadas com a formação dos dirigentes e do corpo técnico par atender o cooperado. O pensamento empresarial-cooperativista nasceu nesse período.

AS FASES DO COOPERATIVISMO GOIANO

Primeira Fase – período compreendido de 1949 a 1956 – Nesta fase tem-se o surgimento de cooperativas dentro da política do Governo Federal e estadual em atendimento à expectativa da Marcha para o Oeste e do programa de assentamento dirigido aos imigrantes do pós-guerra. Essa política, no que concerne ao cooperativismo, foi um fracasso, mas o Governo conseguiu atingir seu objetivo de expansão das atividades econômicas no território goiano.

Segunda Fase – período de 1957 a 1970 – Na Segunda Fase encontra-se o aparecimento de cooperativas ligadas ao

crédito rural; o ressurgimento das cooperativas agropecuárias e, no setor urbano, das cooperativas de consumo. Nesse período surgiu um grande número de cooperativas em todas as regiões do estado. No Norte, através de um programa estabelecido pelo Banco da Amazônia, criaram se várias cooperati-

O movimento dos trabalhadores do campo, nesse período, fundou na região de Trombas e Formoso a primeira organização popular cooperativista. Essa cooperativa surgiu como fruto da luta dos trabalhadores rurais pela conquista da terra.

Expediente

FETAEG - Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás (Filiada à CUT)

Órgão de representação do Trabalhador Rural Rua 16-A, Lote 2-E, nº 409, St. Aeroporto, Goiânia - GO, CEP 74075-150

PRESIDENTE - Alair Luiz dos Santos / VICE-PRESIDENTE, TESOUREIRO E SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO - Eleandro Borges da Silva / 1º SUPLENTE DE TESOURARIA - João Inácio Dutra Neto / SECRETARIA GERAL E POLÍTICA SINDICAL - Sandra Pereira de Farias / 1º SUPLENTE DE SECRETARIA GERAL - Pablo Gomes / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÁRIA - Luiz Pereira Neto / 1º SUPLENTE DE POLÍTICA AGRÁRIA - Antônia Maria de Jesus / SEC. DE POLÍTICAS SOCIAIS - Orlando Luiz da Silva / 1º SUPLENTE DE POLÍTICAS SOCIAIS - Elias D'Angelo Borges / SECRETARIA DA MULHER - Tânia Fernandes de Pina Alcântara / 1º SUPLENTE DA SECRE-TARIA DA MULHER - Eliane Maria da Silva / SECRETARIA DA JUVENTUDE - Dalilla dos Santos Gonçalves / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA JUVENTUDE - Wagner Eduardo Santos Souza / SECRETARIA DA JUVENTUDE - Vagner Eduardo Santos Souza / SECRETARIA DA JUVENTUDE - Vagner Eduardo Santos Souza / SECRETARIA DA JUVENTUDE - Vagner Eduardo Santos Souza / SECRETARIA DA JUVENTUDE - Vagner Eduardo Santos Souza / SECRETARIA DA JUVENTUDE - Vagner Eduardo Santos Souza / SECRETARIA DA JUVENTUDE - Vagner Eduardo Santos Souza / SECRETARIA DA JUVENTUDE - Vagner Eduardo Santos Souza / SECRETARIA DA JUVENTUDE - Vagner Eduardo Santos Souza / SECRETARIA DA JUVENTUDE - Vagner Eduardo Santos Souza / SECRETARIA DA JUVENTUDE - Vagner Eduardo Santos Souza / SECRETARIA DE POLÍTICA SOUZA / SECRETARIA DA JUVENTUDE - Vagner Eduardo Santos Souza / SECRETARIA DE POLÍTICA SOUZA / SECRETARIA DA JUVENTUDE - VAGNER / SECRETARIA / SECRETARI AGRÍCOLA - Sueli Pereira e Silva / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Dorislene Luiz

Produção: COMUNICAÇÃO / FETAEG

oressão: Gráfica Liberdade - Tiragem: 6.000 exemplare

www.fetaeg.org.br

O JORNAL DA FETAEG não se responsabiliza pelas opiniões dos seus colaboradores ou entrevistados

comunicacao@fetaeg.org.br





O movimento surgiu em 1950 e terminou com o advento do Governo Militar em 1964. Na década de 60 foi fundada a Cooperativa de Colonização do Combinado Agro Urbano de Arraias. Essa experiência foi trazida de Israel, contudo não pôde ser plenamente executada porque o regime de 64 a destruiu. Em Goiás, tivemos apenas uma Cooperativa Integral de Reforma Agrária – CIRA, criada no início de 1970 no Município de Colméia, no atual Estado de Tocantins, organizada pelo INCRA, de acordo com o Estatuto da Terra. Terceira Fase – a partir dos anos de 1970 até 2000 – A

partir desse período o Cooperativismo Goiano, principalmente aquele identificado com o meio rural, entra na fase do desenvolvimento empresarial, com a modernização da agricultura nos cerrados. O cerrado adquire importância nacional pela capacidade de contribuir com o abastecimento da economia em âmbito nacional. No final da década de 80, reaparecem as cooperativas de crédito rural e mútuo, como consequência da aspiração de produtores para constituírem seu próprio banco.

Quarta Fase – a partir do século XXI – Diante das circunstâncias evolutivas do cooperativismo goiano e das transformações econômicas e políticas dos últimos tempos, nesse novo milênio, foi iniciada uma nova etapa do movimento cooperativista regional. Observa-se uma influência cada vez mais marcante da Intercooperação, da preocupação com a comunidade assim como da afirmação dos ramos de trabalho e crédito, como os que mais atenderam os desafios da sociedade atual. Ambos respondem à realidade do desemprego, das alterações profundas nas relações trabalhistas e da necessidade de investimentos no crédito pessoal.

Agrega-se ao movimento cooperativista goiano, principalmente àquele ligado às atividades agropecuárias, a preocupação constante com a questão ambiental, vertente moderna da sociedade, que encontra eco na administração cooperativa fundamentada na perenidade dos nossos princípios e na preservação dos recursos naturais.

(Portal do Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Goiás-OCB-GO).

Pesquisa e adaptação: JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA Técnico Agropecuário e Tecnólogo em Cooperativismo Assessor Técnico da FETAEG e Instrutor do Senar/AR-GO



Não fique só, fique sócio, fique sócia!



Causos e **Contos**

O ladrão azarado

Um homem rindo muito conta para o amigo:

- Hoje às 03:30 da manhã entrou um ladrão lá em casa...

O amigo diz:

- Caramba, cara!!!! Um ladrão entrou na sua casa e você está rindo??E o que ele levou?

E o homem responde:

- Levou uma surra ... minha mulher achou que era eu chegando bêbado.

Você agricultor ou agricultora familiar:

Caso você queira nos enviar sua piada para o Jornal Fetaeg, anote aí o nosso endereço de email:

comunicacao@fetaeg.org.br

www.fetaeg.org.br Jornal Fetaeg / 3



Diretoria da FETAER

eleita toma posse para o mandato 2018/2022

urante prestigiada solenidade no Estância Park Hotel, em Anápolis-Go, reuniu toda diretoria da FETAER, dirigentes sindicais, convidados, a nova Diretoria eleita para o quadriênio 2018/2022, cujo presidente reeleito é o senhor José Maria de Lima, tomou posse no dia 13 de setembro de 2018. Juntamente com a Diretoria que irá dirigir a FETAER – Federação dos Trabalhadores Assalariados Empregados Rurais nos próximos quatro anos, também tomaram

posse suplente da diretoria; conselho fiscal e suplente do conselho fiscal.

A chapa foi eleita por unanimidade através da união que a instituição possui em torno de suas bandeiras, e comandará a entidade pelos próximos quatro anos.

Em seu discurso de posse o presidente José Maria de Lima agradeceu a Deus, em primeiro lugar, a sua família, aos convidados, à Diretoria e Conselho Fiscal da Federação e a Diretoria dos Sindicatos, que fortalecem a entidade, que, juntos, conquistam vitórias importantes em prol dos trabalhadores rurais

Em seus agradecimentos, o presidente lembrou de figuras importantes que dedicaram ao desenvolvimento da federação, citando o presidente da FETAEG – Federação dos Trabalhadores rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás, Alair Luiz dos Santos, dentre outros. "Foram companheiros que muitos contribuíram para o crescimento da federação", agradeceu.

Diretoria da FETAER

Federação dos Trabalhadores Assalariados Empregados Rurais do Estado de Goiás



Durval Alves Pereira Suplente da Diretoria



Divino E. S. Sobrinho Conselho Fiscal



Uelson Narciso DiasSuplente da Diretoria



Gerson de Sousa França Suplente do C. Fiscal

Antônio Lucas Filho

Suplente do C. Fiscal



Paulo Celio de Jesus Vice-Presidente

José Maria de Lima

Presidente



Luciene de J. Ferreira Suplente da Diretoria



Antônio C. Gonçalves Conselho Fiscal



Geralda Gomes da Silva Suplente do C. Fiscal



Neli Maria dos Santos Secretaria de Finanças

dão Donizete da Cruz

Secretaria Geral



Luciene da Silva Conselho Fiscal Diretoria: "Fortalecer os Trabalhadores Empregados Assalariados Rurais do Estado de Goiás e lutar pela garantia de direitos da classe trabalhadora".

🖟 AÇÃO SINDICAL



2º Módulo do Curso Estadual de Formação



De 17 a 21 de setembro de 2018, 40 lideranças Sindicais do Estado de Goiás participaram do II Módulo do Curso Estadual de Formação Político Sindical da Enfoc, em Anápolis-Go, no Estância Park Hotel, lembrando que o 1° módulo ocorreu no mês de agosto.

Nessa etapa teve como objetivo: Proporcionar uma formação política que fortaleça e qualifique a atuação do movimento na disputa por políticas e projetos na sociedade, enfatizando a importância do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS), como enfrentamento às politicas neoliberais e valorização do campo como espaço de qualidade de vida e de construção da identidade dos sujeitos do campo, suas pautas e lutas.

Foram uma semana de trocas e vivências de um povo que muito luta e resiste frente aos desafios impostos em busca de uma sociedade justa e igualitária.

Dona Dica: uma história de fé e devoção no interior de Goiás.



Fetaeg realiza Encontro de Acampados e Assentados da Reforma Agrária



Reforma Agrária sempre esteve entre as principais pautas do movimento sindical dos trabalhadores e trabalhadoras rurais do Estado de Goiás. Na busca do fortalecimento da luta pelo acesso a terra, a Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás, se reuniu no dia 26 de setembro, na sede do INCRA/SR4, Goiânia-GO, o Encontro Estadual com os Acampados e Assentados da Reforma Agrária, que reuniu cerca de 200 participantes entre assentados/as e acampados/as.

O encontro teve como objetivo identificar demandas dos acampados/as e assentados/as da reforma agrária com a participação direta da Fetaeg e dos Sindicatos. Assim como também dialogar sobre os desafios para a implementação da Politica Nacional de Reforma Agrária no que se refere à obtenção de terras e da consolidação das políticas referente a crédito, financiamento, infraestrutura, vistorias, titularização e processos que ainda estão em andamento junto ao INCRA.



O encontro reuniu diretores da Fetaeg, o diretor de Reforma Agrária da CONTAG, Elias D'angelo Borges, técnicos do INCRA, lideranças de assentamentos, lideranças de acampamentos, além de dirigentes sindicais ligados a agricultura familiar no estado de Goiás.

Jornal Fetaeg / 4 www.fetaeg.org.br www.fetaeg.org.br Jornal Fetaeg / 5

Mais qualidade de vida e renda através do Pronaf Jovem

er a terra para plantar e dela prover o alimento e o sustento têm sido o objetivo comum de milhares agricultores familiares que por não ter terra trabalham como arrendatários, meeiros, diaristas e assalariados com um percentual de ganho pequeno perto do muito que produzem. Situação que muda quando conhecem o Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), pois ao possibilitar o acesso à terra e a estruturação do imóvel, o programa restitui aos trabalhadores rurais à dignidade e o orgulho de viver no

renda. Foi com esse objetivo que há doze anos o agricultor André Nestor de Oliveira, do município de Orizona (GO), decidiu comprar sua terra pelo Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), quando ainda era jovem. Ele adquiriu nove hectares de uma terra boa, permitindo uma melhora significativa na qualidade de vida de sua família. "No inicio não foi muito fácil, comecei com oito litros de leite por dia, e tudo veio melhorar depois que acessei o Pronaf Jovem, onde eu comprei quatro vacas e uma ordenha. E com muito trabalho e dedicação no decorrer dos anos e com o aumento do meu gado leiteiro, hoje, juntamen-Ter mais qualidade de vida e te com minha esposa, estamos tirando

850 litros de leite por dia", disse, orgulhoso.

Casado e pai de duas meninas, André conta com a ajuda da esposa Lúcia na ordenha e outros trabalhos no dia a dia. Segundo o agricultor, as mudanças não ficaram somente no que se refere ao leite. "Tudo mudou, e mudou bastante. Já adquiri carro, moto, trator e temos internet e TV de qualidade para as meninas", comen-

Segundo ele, apesar de gostarem da lida, as filhas estão muito novas para decidirem o que vão querer para seu futuro, mas ele tem esperança que elas queiram ficar ali e viver da













http://www.fetaeg.org.br/ Fone: (62) 3225-1466

Aqui os agricultores

https://agrocentro.agro.ufg.br Fone: (62) 3521-1530



· massa lisa como a de pastel

: Enrole e leve ao óleo para fritar

Deixe a massa descansar por 30 minutos

Pode, depois de fritar, colocar na canela com açúcar

¿Vá colocando a farinha de trigo e sovando com as mãos até obter uma

comunicacao@fetaeg.org.br

: Corte os pedaços grandes e, com uma faca, os pedaços pequenos

Tempo de preparo

1/2 copo de óleo

2 copo de leite

1 copo de açúcar cristal

1 lata de óleo para fritar

açúcar e canela opcional

60 MIN

ou ligue na FETAEG (62) 3225-1466 Você agricultor ou agricultora familiar, nos envie sua sugestão de receita para:

www.fetaeg.org.br

Caso de Sucesso





Diene Batista, especial para revista Campo

Quando migrou da cidade para o campo há quase oito anos a produtora Emília Bueno Gomes Gonçalves, 34 anos, tinha um foco: queria tirar da terra o seu sustento, passando de empregada a dona do próprio negócio. "Vim com esse propósito de eu mesma ser a patroa", brinca ela, que trabalhava como operadora de máquinas. Seis meses após a mudança, um episódio marcaria toda a família. Um incêndio destruiu a moradia e levou todos os pertences que estavam na parcela de terra no assentamento Rio Araguaia, na região de São Miguel do Araguaia, cerca de 470 quilômetros de Goiânia.

O futuro sonhado parecia incerto, mas graças aos cursos e treinamentos ofertados pelo Senar Goiás, ele foi construído. Hoje, Emília e o esposo, Divino Resende Gonçalves, 43, se dedicam à lida no campo. A propriedade no Noroeste Goiano ganhou vida com hortas cultivadas pelo sistema convencional e por meio da hidroponia, manejo em que as plantas são colocadas em uma solução com água e nutrientes. "Perdemos tudo [com o incêndio], o rancho onde morávamos, máquina, roupas, calçados. O que temos hoje foi graças a Deus. Começamos a construir a partir dos treinamentos do Senar que

foram levantando nossa autoestima", comenta ela, que também preside o assentamento.

Juntos, Divino e Emília contabilizam cerca de 20 cursos realizados. Já a oportunidade para ampliar o plantio veio com os editais do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), voltados para assentados e pequenos produtores. "Entrei nos editais e comecei a plantar depois de fazer os treinamentos. Aprendi como lidar direitinho com cada situação", recorda.

A produção, atualmente, abastece cinco escolas estaduais e nove unidades municipais, sendo quatro creches. O plantio é diverso e escalonado - tem alface, couve, cheiro-verde, milho, mandioca, entre outros - pois acompanha as demandas das unidades de ensino que ofertam alimentação balanceada. "A hidroponia ajuda a tirar o atraso da convencional. Dentro de 20 dias, [a técnica] me entrega uma alface bem rápido", completa, evidenciando a importância dos diferentes manejos para cumprir os contratos firmados.

A filha mais nova de Emília, Yasmin Emily Bueno Gonçalves, 2, parece já ter gosto pelas coisas da terra. "Ela já está aprendendo, fica o dia inteiro na horta", brinca a mãe coruja que planeja o crescimento de seus negócios rurais. "Queremos fazer o curso de gerencia-

mento, quero crescer e passar para minhas filhas", prevê ela, que é mãe ainda da adolescente Khetalyn Rezende Gomes, que completa 16 anos neste mês. "Essa vai cuidar dos cavalos", diz, referindo-se a um dos maiores desafios do campo: a sucessão rural.

Doma e piscicultura

Além da olericultura, o carro-chefe da propriedade, a produtora Emília Bueno Gomes Gonçalves, tem outras duas frentes de trabalho: a piscicultura, com a criação de pintados, e a doma racional de cavalos. "Aproveito a água do tanque dos peixes para aguar a horta", explica, comentando que a técnica é resultado do curso de irrigação ministrado pelo Senar Goiás. "A doma e a criação de peixes são atividades extras para as horinhas vagas. Pretendo continuar trabalhando com os três", explica, referindo-se ao cultivo de hortas.

Inspiração para vizinhos

Presidente do assentamento Rio Araguaia, em São Miguel do Araguaia, Emília Bueno Gomes Gonçalves, incentiva os vizinhos produtores a realizarem os treinamentos realizados pelo Senar Goiás. "Comento que eles devem sempre fazer os cursos porque através deles vão tendo uma noção daquilo que se interessam mais", explica. Embora tenha feito mais de duas dezenas de formações junto com o esposo, a produtora escolheu como atividade principal para sua propriedade o cultivo de hortas. "Tenho plantado abacaxi, milho, pomar caseiro. Por causa dos cursos, sei um pouquinho de cada coisa", exemplifica.



www.fetaeg.org.br



Casa do Pica-Pau



Goiânia - Acreúna - Jussara - Uruaçu - Vianópolis

Televendas 62 **3272-2222**

'Financiamento sujeito às exigências da instituição financeira. Consulte as condições e documentos necessários. FCO para pessoa física com taxas de 5,56% a.a., até 10 anos para pagar e carência de até 3 anos. Recursos do BNDES com taxas de 7,5% a.a., até 6 anos para pagar e carência de até 12 meses. Programa Mais Alimentos - Pronaf com taxas de 4,6% a.a., até 10 anos para pagar e carência de até 3 anos, financiamneto de até 100% do valor do equipamento e até R\$ 165.000,00 por mutuário/ano agrícola.